



Melhorar prognóstico do transplante de fígado



DR

Carlos Palmeira, do Centro de Neurociências, integra a equipa



Investigação envolve CHUC e unidades da UC

- 1 Investigadores são das faculdades de Medicina e Ciências, do Centro de Neurociências e Biologia Celular e da Unidade de Transplantação Hepática do CHUC
- 2 Bolsa tem o valor de 12.500 euros

●●● Uma equipa de investigadores da Universidade de Coimbra (UC) acaba de ser contemplada com uma bolsa da Sociedade Portuguesa de Transplantação, no valor de 12.500 euros, para melhorar o prognóstico do transplante de fígado.

O objetivo é avaliar, em órgãos humanos, a função mitocondrial em todo o percurso – desde o momento da colheita do órgão até à sua reimplantação no paciente.

Este estudo vai permitir confirmar em humanos os resultados obtidos com experiências em modelos animais (ratos). Ter conhecimento sobre os eventos

intracelulares, nomeadamente ao nível da mitocôndria, é um passo importante para um melhor prognóstico.

“Conhecendo as transformações ocorridas no interior do órgão, será possível evitar futuras complicações”, explica Carlos Palmeira, da FCTUC e do Centro de Neurociências e Biologia Celular da Universidade de Coimbra.

De acordo com este investigador, a função mitocondrial permite avaliar o estado do fígado que, no decorrer do percurso (desde que é recolhido até ser reimplantado), é exposto a várias agressões, podendo sofrer lesões celulares irre-

versíveis. “Esta informação é essencial para o clínico”, acrescenta.

Criada pela Sociedade Portuguesa de Transplantação, a Bolsa Astellas tem a duração de um ano e destina-se a subsidiar a realização de trabalhos de investigação na área da transplantação.

A equipa de investigação envolve as Faculdades de Medicina (FMUC) e de Ciências e Tecnologia (FCTUC) e do Centro de Neurociências e Biologia Celular (CNC), em colaboração com a Unidade de Transplantação Hepática do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra (CHUC), coordenada por Emanuel Furtado.